

Bem-vindos ao Mundo das Organizações Responsáveis

por Cid Alledi, M.Sc.*



Fotos: Aliton Santos

A norma sobre
responsabilidade
social que o Brasil
se prepara para
lançar no primeiro
semestre de 2004
tem tudo para ser a
mais avançada do
mundo

* Administrador (Ufrj) e mestre em Sistemas de Gestão (UFF), além de empresário e professor de Responsabilidade Social Corporativa. Coordena o curso de pós-graduação MBA — Gestão de Negócios Sustentáveis (Latec/UFF) e é, também, membro dos comitês de responsabilidade social da Abnt/ISO e do IBP e associado da Transparência Brasil.

A responsabilidade social e a sustentabilidade dos negócios são conceitos intimamente relacionados: a responsabilidade social corporativa tem como objetivo básico promover o bem-estar dos diversos públicos de uma organização e a sustentabilidade organizacional tem, como regra fundamental, o uso responsável dos fatores ambientais, sociais e econômico-financeiros. Não por acaso a palavra responsável aparece no cerne do movimento sustentável. Tudo o que se faz ou planeja para a responsabilidade social corporativa tem um destino preciso: a sustentabilidade dos negócios.

Veza ou outra, ouve-se que a responsabilidade social corporativa é um conceito em construção. Inicialmente, até se pensou que o fato de desenvolver ações sociais, como doação de alimentos para alguma instituição de caridade, ou a simples geração de empregos e pagamento de todos os impostos, seriam suficientes para uma organização ser considerada socialmente responsável. Não é.

Alguns especialistas sugeriram substituir a palavra 'corporativa' pela 'organizacional', para que o movimento não seja restrito e aplicável somente ao mundo das organizações privadas. Também sugeriram suprimir a palavra 'social' para evitar passar um sentido assistencialista ao tema que já se configura como a quarta grande onda das mudanças organizacionais, vinda no esteio dos movimentos pela qualidade, pela saúde e segurança do trabalho e pela proteção ao meio ambiente.

Nomenclaturas à parte, pois o nome do movimento deve ficar mesmo do jeito como foi concebido — responsabilidade social —, o fato é que a onda mostra sinais de que veio para ficar. Eis alguns exemplos: a unidade da Petrobras, na Bacia de Campos, resolveu aderir à certificação da norma internacional de responsabilidade social, a SA 8000, e o Brasil, surpreendentemente, tomou a decisão de lançar a sua própria norma, que já deverá estar pronta no primeiro semestre de 2004 e, atenção, tem tudo para ser a norma mais avançada do mundo em relação ao tema.

Desafios não vão faltar: Márcia Cristina de Oliveira, da Abnt, declarou em agosto do ano passado que a grande questão a ser enfrentada em relação à certificação é que o sistema tradicional de elaboração de normas não atende a contento às novas solicitações do mercado, pois há uma grande necessidade de se abordar aspectos como comportamento e atitudes de pessoas.

A excelência na gestão, então, volta-se para os princípios da sustentabilidade; ganha contornos cada vez mais sistêmicos; envolve fatores como sensibilidade e sutileza e exige criatividade e multiplicidade de habilidades para garantir a sobrevivência da organização. O uso responsável dos fatores sociais é um dos seus pilares e a sua prática se dá a partir do conhecimento dos conceitos da ética, da transparência e da responsabilidade social corporativa.

Mas que elementos compõem a responsabilidade social? Uma surpresa: quase todos os itens relacionados ao

tema já foram falados ou escritos anteriormente. Qual seria a novidade, então, de um movimento tão importante como este? A novidade é que, a partir de agora, as empresas não só terão que praticar como também explicitar estes elementos.

Uma organização poderá iniciar a implantação da responsabilidade social a partir de programas internos ou externos, tendo sempre a intenção final de maximizar os seus impactos sociais positivos e reduzir os seus impactos negativos.

Hoje, no Brasil, podemos analisar o movimento da responsabilidade social corporativa a partir dos vieses da certificação, por meio dos elementos da norma internacional SA 8000; da auto-avaliação, dos indicadores do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e sua premiação, dos fundamentos do Prêmio Nacional da Qualidade, e da padronização, através do padrão internacional AA 1000, de diálogo entre a organização e os seus stakeholders.

As dúvidas ainda são freqüentes. Os profissionais andam se perguntando até onde as organizações devem ir na implantação dos seus programas de responsabilidade social. Fritjof Kapra, em 6 de março do ano passado, no auditório da Petrobras, respondeu: "Devem ir até onde possam. Se tiverem condições de fazer filantropia, façam. Se tiverem condições de fazer voluntariado, façam. O limite é a própria capacidade da empresa em operar estes programas". E acrescentou: "A responsabilidade social de uma organização não pode ser diferente da responsabilidade social dos indivíduos, guardadas as devidas proporções. Deve



Foto: Keystone

ter, sobretudo, um comportamento ético".

Um sinônimo para todos os termos ligados à responsabilidade social e à sustentabilidade poderia ser a palavra respeito. Respeito ao meio-ambiente, respeito às pessoas e respeito ao capital. E, se estamos falando de respeito, estamos falando de ética. Conclusão: hoje, se uma organização quiser estar alinhada com o que há de mais moderno em termos de gestão, ela terá, necessariamente, que exercer os princípios da ética. Cujos melhores cartões de visitas serão o seu programa de responsabilidade social corporativa.



Hoje, se uma organização quiser estar alinhada com o que há de mais moderno em termos de gestão, ela terá, necessariamente, que exercer os princípios da ética.